

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA — LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha). 800 reis
India, China e America . . . 1\$200 »

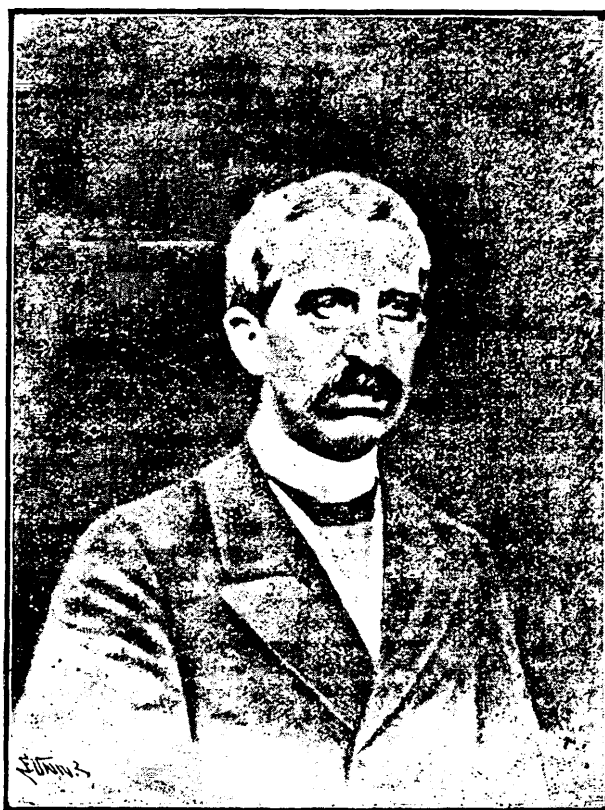
Redactor e Administrador

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Typ. de J. F. Fonseca—R. Picaria, 74

Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha). 1\$000 reis
Numero avulso 100 »



AO ILL.^{MO} E EX.^{MO} SNR.

TORQUATO ALVARES RIBEIRO

COMMENDADOR DE S. GREGORIO MAGNO
E FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA REAL
FALLECIDO NO OSCULO DO SENHOR

A 29 D'ABRIL DE 1902

HOMENAGEM
EM RECONHECIMENTO DE SUAS EXIMIAS VIRTUDES
D'«O PROGRESSO CATHOLICO»

Abaixo de Deus só é grande a virtude

HA dias, baixou ao tumulo o Commendador Torquato Alvares Ribeiro e quem o visse no leito mortuario cercado do que ha de mais distincto no Porto, assistisse aos officios funebres ou o acompanhasse á ultima morada, diria, embora não tivesse conhecido o morto, que aquelle cadaver era o d'um personagem illustre, que na Sociedade deveria ter exercido os primeiros logares. Quem tiver acompanhado as manifestações de sentimento ou assistido a suffragios por alma do fallecido, diria que foi um grande do mundo. E, todavia, o Commendador Torquato Alvares Ribeiro não exerceu importantes cargos na Sociedade, não militou em partidos politicos, nem se ostentou aos olhos do mundo.

Mas se nada d'isto foi, foi muito mais que tudo isto, porquanto praticou as virtudes christãs, foi modelo acabado de esposo, pae e amigo, em tudo norteado pela fé, animado pela caridade e alentado pela esperanza.

D'ahi esse justificado cortejo de manifestações funebres á virtude — a unica coisa que, *abaixo de Deus, se pôde chamar grande*, como bem disse um distincto orador sagrado.

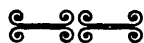
Esposo e pae—soube sempre illustrar e educar christãmente seus filhos, que serão outros tantos espelhos das suas virtudes; amigo—procurou sempre aconselhar prudentemente os que d'elle se aproximavam e que eram outros tantos admiradores das suas virtudes.

Esposo, pae e amigo, sobretudo dos pobres, exerceu largamente a sublime virtude da caridade e d'este modo copiou fielmente as palavras de Tobias a seu filho: «Faze esmola dos teus bens e não voltes a tua cara a nenhum pobre, porque d'esta sorte succederá que tambem não se aparte de ti a face do Senhor. Da maneira que poderes, sê caritativo.»

São, pois, justas todas as homenagens prestadas ao illustre morto, porque o são á virtude — *a unica coisa de valor abaixo de Deus*.

8—V—1902.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.



A' memoria d'um grande Character e d'um Justo

TINHA o cunho profundo dos grandes caracteres e o signal radioso dos grandes predestinados, o illustre, benemerito extincto, cujo nome tão sentidos luctos desperta, tão pungentes saudades aviva — Torquato Alvares Ribeiro.

Grandes caracteres, caracteres nobres, pundonorosos, inconcussos e impolutos, são raros, e quando apparecem n'uma epoca de rebaixamento moral, como a nossa, surpreendem, como surpreendem essas estatuas de granito, moldadas á antiga, que ainda se conservam de pé, illesas em seus traços severos e em sua magestade solemne, por entre as ruínas d'um edificio secular, que se desmorona.

Elle, o pranteado Commendador, Torquato Alvares Ribeiro, era positivamente um grande character—todos o reconhecem e o preconizam, ainda

mesmo os que não perfilham os seus principios, nem seguem a sua linha d'orientação—era um character adamantino. Antes arriscaria toda a sua fortuna, do que comprometteria a sua honra; antes perderia todo o seu valimento, do que atraiçoaaria as suas convicções; antes sacrificaria tudo o que lhe era mais caro, do que atropelaria a sua consciencia; e antes verteria gotta a gotta todo o seu sangue, do que offenderia a santidade de sua fé, ou macularia a limpidez celeste da sua bella alma privilegiada.

O seu proprio exterior espelhava-o, definia-o nitidamente. Não tinha a affabilidade artistica, que muitas vezes lisongea enganando, nem o riso facil, que quasi sempre denota frivolidade, nem as maneiras estudadas, que de ordinario revelam um espirito pretencioso; tinha aquella doce sisudez, aquella modesta gravidade austera, que é a radiação e o timbre peculiar dos grandes, dos lidimos caracteres.

E, como elles, impunha-se ao respeito logo ao primeiro accesso. O mesmo era vel-o, que respeitá-lo. E quanto mais assiduo e mais intimo era o trato, mais subia e se acrysolava o respeito, porque mais aquilatadas se lhe descortinavam as virtudes, até que por fim, já não era o respeito só que lhe tributavamos, era um culto, essa especie de culto dos vivos, que se chama a veneração.

De mim, confesso-o á puridade, foi assim que me succedeu. A primeira vez que o vi, respeitei-o logo fundamente, depois venerei-o, e... para que não hei-de dizer tudo? Venerei-o a ponto, que me sentia acanhado, mudo de labios, embaraçado de maneiras, diante d'elle, porque, mercê de Deus, tenho lucida a consciencia do muito que rastejo para me não apoucar e confundir diante d'uma personalidade d'aquellas, uma das mais levantadas e dignas, que tem enleado os meus olhos e captivado o meu coração n'este mundo d'indignidades, de degradações e baixezas.

Mas esse seu character adamantino era o arnez, por debaixo do qual pulsava um coração de crente. Era este que transmittia ao arnez a sua consistencia d'aço.

Coração de crente! Como é conceituosa e suggestiva esta phrase, que por muito vulgarizada já pouco ou nada impressiona! Coração de crente, quer dizer coração que vive sob os influxos da fé, e que arrebatado por ella sobe para onde ella sobe: para o seio immenso de Deus; e expande-se para onde ella se expande: para o seio miserrimo da humanidade. Sobe para o seio de Deus, onde bebe a sua luz, o seu alento, a sua fecundidade, e todo o balsemo, todo o perfume da sua vida. Expande-se para o seio da humanidade onde entorna, derrama tudo o que do seio de Deus trouxera: luz, alento, seiva, fecundidade, balsamos e perfumes.

Tal é de veras o coração do crente, e tal foi o coração d'esse crente modelo, d'esse convicto, inabalavel, rasgado e fervoroso catholico, o nome do qual repetirei ainda uma vez, porque se repetil-o é uma saudade intensa, é tambem um intenso consolo, um estimulo salutar e um nobilissimo orgulho—Torquato Alvares Ribeiro.

Viveu realmente de dous movimentos predominantes, dous movimentos vitaes, aquelle precioso coração d'oiro; um movimento de ascenção e um movimento de dilatação.

Pelo primeiro, levantava vôo para Deus e pairava absorto diante de Deus, como o anjo da prece;

pelo segundo desentranhava-se todo e desdobrava as azas por sobre a humanidade soffredora illuminando-a, alentando-a, fecundando-a e balsamizando-a, como o anjo da caridade, o genio do bemfazer.

É que inexaurível caridade, que assombroso bemfazer o d'elle!

Lembra-me de ter lido algures este pensamento, que translado aqui incorrectamente.

Quando Deus quer formar um sabio, destaca-lhe para a intelligencia um lume da sua intelligencia infinita; quando quer formar um artista, estampa-lhe na imaginação um reverbero da sua belleza suprema; mas quando quer formar um santo, vasa-lhe no coração uma gotta da sua caridade, do seu amor ineffavel, que é a sua essencia, e é a essencia da sua vida divina.

Pois bem: sou em dizer, e não exaggero, que essa gotta da sua infinita caridade, que Deus vasou no coração d'esse christão eminente, d'esse justo, d'esse santo, a quem voto este preito humilde, cresceu, engrossou, avolumou-se e converteu-se n'um mar, n'uma verdadeira corrente oceanica, que se esprou em ondas d'esmolos, de confortos, de lenitivos atravez da innumera familia dos indigentes, dos orphãos, das viúvas, dos enfermos, dos invalidos, de todos os que deperecem nos desabrigos da miseria, de todos os que definham nas cruizas do soffrimento.

Descança em paz, grande character e grande predestinado! D'aqui, d'este Calvario de dôres, onde peno, eu te envio as minhas homenagens de veneração e saudade, para esse Tabôr de glorias, aonde para sempre triumphas. E's um justo e um justo extremado, grandes devem de ser os teus meritos diante do Senhor. Roga por nós. Roga pela Egreja que tanto amaste. Roga pelo clero que tanto te aprazia respeitar. Roga pela nossa patria, tão bem fadada e tão infeliz. Roga pelos teus, que tanto estremeceste e que tanto honram e enaltecem a tua memoria.

E roga por este pobre Padre que tanto te admirou e que nunca te olvidará.

Mgr. RODRIGUES VIANNA.

DAS cem mil almas que no mesmo dia se terão apresentado no tribunal divino, oxalá todas tivessem tão piedoso passamento e muitas houvessem tido tão sancta vida, e levassem tão rica bagagem de boas obras!

Não era só uma piedade affectuosa de missa quotidiana, communhão frequente, oração e terço resado todos os dias com a familia e criados, terna devoção á Mãe de Deus, cujo officio resava, e ao Sagrado Coração de Jesus, cujos escapularios distribuia aos centos. Era a tempera d'um espirito solidamente christão e irresistivelmente pronunciado.

O Snr. Torquato Alvares Ribeiro escondia a sua carta de engenheiro, a sua patente de moço fidalgo, e até a sua commenda pontificia: mas o que elle nunca pôde occultar era a sua fé.

Perguntem nas mesas de maior cerimonia, quem era o convidado que nunca se sentava nem erguia sem dar signal de christão: nos hotéis, quem era o hospede que antes se resignaria ao pão secco do que a violar a lei da abstinencia: nas ruas, quem era o cavalheiro que ao toque de Ave-Marias logo se descobria e resava.

Com tão rija tempera era grande a sua abnegação e caridade. O velho dictado: *De rico a soberbo não ha palmo inteiro*, foi no Snr. Torquato solememente desmentido por uma humildade que tanto resaltava na sua modestia e modestia que tanto alhanava o seu porte, sempre distincto.

Não lhe soffria o coração passar por algum pobre sem lhe dar algum signal de estima, e para contentar um velho criado, esqueceu-se dos proprios padecimentos para ir passar a noite á cabeceira do moribundo e receber-lhe o ultimo suspiro.

Conta das esmolos nem á propria familia se pode perguntar, porque das mais só vinha a saber alguma coisa pela voz da gratidão.

As conferencias de S. Vicente de Paulo, as familias envergonhadas, os seminaristas e estudantes a quem dava mezadas, os pobres que acompanharam com lagrimas o enterro do Snr. Torquatinho, como amorosamente o denominavam, sabiam cada um de si e Deus de todos.

Esmola é tambem, e assaz custosa, a de «perdoarmos as nossas dividas», e ao natural ardente e impressivel do finado *Il dolce piacer della vendetta* não deixaria de ser saboroso: mas era n'elle tão delicada a caridade, que nem uma palavra de murmuração podia ouvir, nem sequer de faltas leves ou notorias.

A morte foi, como convinha a uma tal vida, piedosa e exemplar, com uma paciencia inalteravel durante um anno de padecimentos, e resignação na divina vontade, apesar das saudades da familia que tanto amava, e consolada com a virtuosa prole que deixava e com os sanctos Sacramentos que o mesmo Ex.^{mo} Prelado lhe ministrou.

Ainda no seu ultimo dia resou o terço de Nossa Senhora, e já se dispunha a começar o mez de Maria no seu quarto: mas a Virgem Santissima chamou de vespera o seu fiel servo para o corôar, como piamente esperamos.

Lisboa, 9 de Maio de 1902.

CAMPO SANCTO.

TORQUATO ALVARES RIBEIRO

O passamento do Ex.^{mo} Sr. Commendador Torquato Alvares Ribeiro teve o singular condão, que poucos logram ter em tão subido grão, depois da morte—o testemunho espontaneo e unanime da admiração e do elogio por parte de todos os que o conheceram, e o da saudade e condolencia mais sincera e mais profunda de todos os que com elle tiveram a fortuna de conviver, embora por pouco tempo.

E' que as suas qualidades de character e coração, genuinamente bom e virtuoso, realçadas pelo relevo que lhe davam os seus sentimentos, e mais que isso, os seus actos de fino catholico, revelavam-se immediatamente, sem esforço e como por si mesmos, sem que fosse necessario estudar-lhe a fundo as intenções ou os diversos lances da vida.

O seu trato singelo e modesto sempre, e por vezes reportado, mal logravam occultar os finos quilates e as riquezas exuberantes de sua bella alma. Esta, como as essencias, que por finas e delicadas,

quanto mais se occultam, mais rescendem, revelava-se espontanea nas mais insignificantes situações da vida, quer privada e de portas adentro com a familia e com os amigos, quer publica e no convívio da sociedade pouco numerosa, a que os negocios da sua illustre casa e os actos da caridade e benevolencia christã o levavam.

Esposo carinhoso, como os que mais, pae e chefe de familia estremosissimo e desvelado, amigo leal e generoso, de porte sempre nobre e fidalgo sem affectação; fazia realçar as boas qualidades, que o tornavam querido e admirado de todos, pela practica habitual das virtudes christãs, de que a cidade do Porto sobretudo era testemunha com frequencia. De consciencia delicadissima, como podem abonar os poucos, a quem abria o coração, recuava temeroso, onde suspeitasse laivos, que podessem, fosse em que fosse, empanar ainda que levemente o terso crystal de sua alma.

Não admira portanto que a população do Porto prestasse ao illustre finado as homenagens mais sinceras e unanimes da sua dôr e saudade, quaes raras vezes se têm visto n'aquella nobre e importante cidade. Porque se é verdade que a morte para qualquer é o echo da vida; não o é menos que as honras posthumas, especialmente se são espontaneas e geraes, são uma como resonancia do hymno de louvor e admiração, que em vida lhe entoou a consciencia e opinião publica.

PADRE ANTONIO DA COSTA CORDEIRO.



SONETO

Preces continuas ante mil altares
Detinham, de hora em hora, o golpe infausto
Que viam todos impender nos ares
Ao varão justo, ao esmoler sem fausto.

Martyrios de doença, e não pezares,
Torturavam o debil peito exausto;
Elle, entreendo o lucto nos seus lares,
Nas mãos de Deus se punha em holocausto.

O milagre cessou d'aquella vida,
Que prolongaram lá do céu os santos
E as supplicas aqui da fé sentida.

Não são os filhos só que vertem prantos,
Nem só porção de amigos mais dorida,
Mas os pobres, os pobres, tantos, tantos...

Padre J. SERAPHIM GOMES.



Talis vita, finis ita

E' inevitavel a morte: tudo na vida nol-o affirmar; tudo. Como é então que tantos christãos, conhecendo e acreditando n'esta verdade, vivem tão esquecidos d'ella, como se nunca houvessem de morrer?

Se depois d'esta vida não houvesse nem inferno nem gloria, poderiam por ventura os homens pensar menos na morte, do que na realidade pensam?

E' n'este deploravel esquecimento que nós en-

contramos a causa da vida desgraçada que vivem tantos e tantos, por seu mal.

Salutar lembrança é, pois, o commemorar entre os vivos o passamento d'aquelles que, trazendo sempre na mente a certeza d'este passo arriscado, cuidaram constantemente de se disporem a dal-o com firmeza, no osculo da paz com Deus, *in osculo pacis*.

Não deve ser, nem é, por conseguinte, lisonja aos vivos o louvor dos seus mortos, que d'esta vida transitoria se apartaram com farta copia de merecimentos, deixando a todos larga herança de bons exemplos a imitar.

Deve, ao contrario, ser, e é certamente de grande consolação e allivio aos que ainda ficam na terra do exilio, na orphandade e viuvez, ou pranteando a privação da convivencia e do conselho d'um amigo dedicado, prestimoso e, por todos os titulos justissimamente estremecido, a lembrança de que é preciosa aos olhos de Deus a morte dos seus santos: *pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus*: porque na Bemaventurança em que louvam e dão gloria ao Senhor, gosam d'uma felicidade omnimoda e perduravel: *beati mortui qui in Domino moriuntur*.

Instado para collaborar n'este numero do *Progresso Catholico*, especialmente dedicado a commemorar o passamento d'um filho illustre, entre os que mais, d'esta cidade, o Ex.^{mo} Commendador Torquato Alvares Ribeiro, d'elle direi sómente com o psalmista,—que é feliz, porque poz em Deus toda a sua confiança, e Deus foi o seu auxilio na cultura da justiça e na practica de todas as virtudes, com o que se tornou querido e amado de Deus.—*Beatus, cujus Deus Jacob adjutor ejus, spes ejus in Domino Deo ipsius... Dominus diligit justos*.

Todo o seu elogio está na saudade infinda com que a familia chora o seu chefe exemplarissimo, no pranto sentido dos pobres que se lamentam da perda irreparavel do seu protector desvelado, que tanto os consolava em suas angustias; no respeito d'amigos e adversarios que admiravam a sua inteireza e merecimento; na estimação que do seu conselho faziam quantos conhecendo-lhe a valia d'elle se aproveitavam. A todos edificou na vida e na morte: e, servindo de modelo d'integridade e virtude a todos, expirou como um justo a quem Deus amava, *Dominus diligit justos*. E ainda depois de adormecido na paz do Senhor, a sua grandeza moral se impoz ao respeito e acatamento de todos.

E' que elle viveu sempre como quem tinha de morrer, e assim morreu como tinha vivido—Bem.

Padre MOREIRA ARANHA.



TORQUATO RIBEIRO

POUcas palavras apenas, porque o tempo urge e aquelle de que eu actualmente disponho é escassissimo. Mas tracta-se do fallecimento de um cavalheiro que me era extremamente sympathico, e é a redacção do *Progresso Catholico* que me pede para esse cavalheiro algumas palavras necrológicas. Não posso recusar-me. Um pae nada nega a seu filho e o *Progresso Catholico* é meu filho. Gerei-o e criei-o com muito amor até á sua plena vitalidade.

Fui ha bem poucos dias, surprehendido pela fatal noticia do passamento do meu velho amigo Torquato Alvares Ribeiro. Sabia dos seus padecimentos, que o accommetteram o anno passado. Tinha-o ido visitar não ha muito tempo, na sua casa da rua Chã, do Porto, e já então o achei bem melhor. Imaginei que esse melhor se fosse accentuando até a actualidade, achando-se hoje restabelecido de todo. Enganara-me na minha credulidade affectiva. A noticia tem, pois, para mim todo o imprevisito de um golpe cruel e subito, descarregado directamente no coração da amizade. E eu era seu amigo sincero, amigo de antiga data, desde a minha residencia no Porto, em 1875.

Era sua visita diaria n'esse periodo saudoso. Era um habitudo chronico a apreciar e admirar as suas qualidades estremes de cidadão, de portuguez, as suas virtudes de filho, de esposo, de pai, de amigo; os seus finos quilates de christão, de catholico theorico e pratico, sincero e operativo em innumeradas obras de beneficencia, e de dedicação pela bella e boa causa religiosa.

Era, mais que tudo, um fervoroso habitudo a apreciar a modestissima obscuridade intencional e inalteravel em que tantas qualidades, em que tantas virtudes n'elle se abrigavam encobrendo-se e se encobriam abrigando-se na segurança de um perseverante recolhimento domestico. A sua consideravel fortuna não era lago estagnado senão canal que corria sempre para irrigar os terrenos adustos da pobreza e da miseria, assim physica como moral.

A nota dominante da affeição que me votou sempre aquelle bom amigo desde 75 até aos ultimos annos das suas vindas a Lisboa, em que tive o prazer de o visitar no hotel *Matta* e successivamente *Central*, era a franqueza, a espontaneidade, e uma jovialidade (n'elle habitual) quasi infantil, toda derivada da pureza intemerata da sua consciencia, nunca, porém, desquitada do respeito para com a classe ecclesiastica a quem estremecia com uma especie de culto talvez propositadamente compensador do pouco respeito de que a via ser objecto. D'elle, em summa, se pôde dizer com toda a verdade: «Passou fazendo o bem».

Estava sasonado para o Ceu. Deus chamou-o para galardão-o. Cessou a sua ferida de operario fiel. Principiou o seu Domingo de perpetuo repouso no seio d'esse Deus que tanto amou na terra. Sirva isto de lenitivo á sua familia desolada, e a nós a gratissima lembrança de que deixa n'essa mesma familia admiraveis continuadores do seu espirito christão e das suas virtudes prestantes.

CONEGO SENNA FREITAS.

Homenagem a um benemerito

O *Progresso Catholico* rende hoje uma justa homenagem á memoria do Ex.^{mo} Snr. Torquato Alvares Ribeiro. E' digna e santa essa homenagem, por ser prestada a um homem, que se exaltou na terra, seguindo sempre pelo caminho recto da virtude, espalhando a flux, na sua passagem, as mimosas petalas das flores da caridade, e, cercado d'uma fulgurante aureola de virtudes, edificando a

todos, com seus exemplos de filho amantissimo, marido exemplar e pae extremosissimo!...

Que grandeza a d'este homem!

Não ha, nem pode havel-a maior aos olhos do christão!...

Não é uma d'essas grandezas, que offuscam o mundo, com seus fulgores profanos e exterioridades apparatusas; é d'aquellas que Deus se compraz em contemplar, com carinhoso aspecto, a que os bons se curvam respeitosos, e os pobres cobrem de benções, e exaltam, em seus corações agradecidos, até o throno do Altissimo!...

E' uma grandeza edificada não nas pompas do mundo; mas no amor de Deus, no culto da virtude, e no exercicio permanente da caridade!...

Não havia pobreza envergonhada que, recorrendo ao seu bondoso coração, não recebesse socorro; não havia casa religiosa, a que não acudisse nos angustiosos momentos da penuria; não havia coração afflicto, a que não desse consolações e conselhos saudaveis!...

O seu coração de ouro, a sua illustração, recto juizo, prudente criterio e alma bondosa, a ninguem negava os socorros temporaes, nem os thesouros de saber e prudencia, que se occultavam debaixo d'aquelle exterior modestissimo e recatado!...

Educado, com todo o esmero, nos solidos principios da Santissima Religião de Jesus Christo, Sua Exc.^a jamais se desviou da senda, que lhe ensinaram a trilhar desde a mais tenra infancia. Para elle não houve tergiversações, não houve desanimos, não houve perplexidades; collocado no estadio, fixou os olhos no Divino Sol da Justiça, e jamais os desviou, até chegar á meta e conquistar o premio na eternidade!...

Feliz creatura! Como invejo a sua norma de vida e a sua morte santa!...

Nos seus tempos de rapaz, e logo depois de concluido o seu curso de engenheiro, esteve Sua Exc.^a com seu irmão, algum tempo, na freguezia de Athayde, minha visinha, estudando o traçado do caminho de ferro do Douro. Pois o povo da freguezia ainda hoje se lembra do honestissimo viver, modestia e compostura dos dous irmãos, e da piedade com que assistiam á Missa conventual, lendo nos seus livrinhos, e dando um exemplo de seriedade e devoção, rara em tão verdes annos!...

Este modo de proceder edificava a todos; e o Parocho tanto se commoveu com a devoção dos jovens engenheiros, que os apontou, como exemplo, aos seus parochianos.

«Vejam estes meninos, disse elle, vejam com que devoção assistem á missa. Abençoados paes que tão bem os educaram!...

.....
Descance em paz o exemplar cidadão, prototypo de todas as virtudes, que passou pela terra fazendo bem, e deixou o mundo, com a consciencia serena, confiado na misericordia divina, como quem, desde o alvor até o occaso da vida, fôra obreiro incansavel da vinha do Senhor!...

Requiescat in pace

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,
Abade de Mancellos.

Homenagem justa e oportuna

O prestígio d'uma nação calcula-se pelo valor dos homens que a compõem, e estes pelos sentimentos de que são dotados: haja nobreza de sentimentos, que não faltará a firmeza de character, a honradez nas acções e o verdadeiro amor á patria que nos serviu de berço.

Hoje, como sempre, não ha missão mais augusta sobre a terra que a de illustrar a intelligencia, educar o coração, fortalecer a vontade, firmar o character, em summa, alimentar o espirito com a verdade e dirigi-lo no caminho do bem.

Ha pouco, que nos deixou no mundo um d'esses espiritos esclarecidos, typo do verdadeiro portuguez, exemplar dos chefes de familia, espelho brilhante de acções dignas. Homens como o saudoso Torquato Alvares Ribeiro, fazem falta á sua patria, que tanto necessita de quem a levante no seu credito material e moral. E' justo, é oportuno apontar-o a quem podia e devia seguir-lhe as pisadas; e não vejo homenagem mais significativa á sua memoria, nem mais proveitosa aos que ainda vivem.

Oremos por elle, para que elle interceda por nós, e a Deus peça as suas benções para a nossa querida patria.

Padre ROBERTO MACIEL.



A' boa memoria do bom catholico e bom cidadão

Ex.^{mo} Snr. Torquato Alvares Ribeiro

Descance em paz o que passou na terra
Com fronte erguida,
Fazendo bem, e a todo o vicio guerra,
Em esta lida
Dos que bem sabem do Divino Mestre
Seguir o trilho na missão terrestre.

De todos sempre verdadeiro amigo,
Mais da verdade,
A todos d'ella apoz levar comsigo,
Com dignidade
Soube intentar, com affavel trato,
Nosso integerrimo Senhor Torquato.

Descance em paz quem trabalhou, e tanto,
Por esse imperio
Do bom Jesus natura e justo e santo,
Tão nobre e serio,
Onde razão e fé d'accordo indo,
Fazem do mundo um desterro lindo.

Exercitando a caridade bella,
Linda jornada
Fez n'este valle onde o mal querela
Um todo nada,
De quanto toca no futuro eterno
Do meigo céu, ou do medonho inferno.

Descance em paz quem, na piedade ardendo,
Orou fervente
Pela patria amada, seu futuro vendo
Vir decadente
Em ouro, letras, em poder e gloria
De que inda gosa no fulgor da historia.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Teme a Deus e observa os seus mandamentos; porque isto é o tudo do homem.

ECCL., CAP. XII.

ASSIM passou a vida Torquato Alvares Ribeiro, e por isso cumpriu a missão do homem sobre a terra.

Tudo é nada e vaidade, menos o temor de Deus e o cumprimento da Sua lei.

Compreendeu-o plenamente o morto illustre, a cujo respeito, e em sua memoria, escrevo estas linhas, e o seu elogio fica feito por maneira completa.

Conheci-o desde a infancia, e mal podia pensar que sobre o seu tumulo podesse escrever um adeus.

Filho de um homem distincto e de uma senhora, exornada de todas as virtudes, e que deixou na alta sociedade portuense um vacuo, que não se preenche, podia o finado ter fulgurado proeminentemente entre os homens do seu tempo.

Bafejado pela fortuna, desde o berço, tendo conquistado nas academias um diploma conspicuo, havendo logrado uma collocação no serviço publico, podera o Snr. Torquato Alvares Ribeiro ter occupado posição importante e saliente no seu paiz.

Aquillo que aos que começam se faz difficil, para elle seria corrente, pois entrava no mundo com logar preclaro, herdado de quem o adquirira por merito reconhecido.

Nada o seduziu e deslumbrou, mas podia essa isempção tornal-o em ser inutil para a sociedade.

Dominado pelo egoismo, e possuindo meios de sobra para que lhe fosse alegre e descuidosa a existencia, seria, qual outros muitos, o ocioso que não procura o trabalho da vinha nem pela madrugada, nem sobre a sesta, nem ao entardecer.

Não o foi d'esse numero que é legião prejudicial á sociedade, mas, pelo contrario, encetou cedo a lide, e a morte o assaltou encontrando-o na actividade afanosa do labor.

Se a sua passagem sobre a terra fôra ou não util, digam-no as testemunhas, que em cardume acudiram a depôr, mal se espalhou a triste noticia do seu fallecimento, quando o bronze sagrado em dobre plangente dava os tristes signaes.

Pelas suas obras se conhece a valia da vida, que se escoára antes de tempo.

De seus progenitores herdára as crenças, as virtudes e a dignidade.

Engeitára tudo quanto de mundano podia lisonjeal-o. Distinguirá-se seu pai nas luctas da politica, e fôra assignalada a sua influencia. D'este caminho o afastára a sua indole. Tambem não pouco visitára com distincções honorificas a munificencia real ao antigo director da Academia Polytechnica. Não as procurou o successor, e apenas alguma e tardia mercê houve do Pontifice, como soberano temporal, assaz inferior ao merito e serviços do agraciado, que não é na concessão de taes distincções que o Vigario de Jesus Christo sobre a terra deixa de ser isempto de erro.

Pondo de lado todas essas mundanidades, que podem ser honrosas e apreciadas, mas não indispensaveis, o extincto não se furtou ao cumprimento do que é essencial.

Catholico sincero e pratico edificou pelo exemplo, e pelas obras, praticadas sempre na sombra, para que não resaltasse d'ellas qualquer laivo de vaidade.

Sem embargo do seu retrahimento, por assim dizer completo, não era a luz debaixo do alqueire; resplandecia e brilhava ao longe, de modo que a sua morte foi considerada como uma grande perda. Realmente o fôra para os actos da mais alevantada das virtudes, a caridade, aquella que deixa de ser pessoal, para tornar-se altruista.

Para que ella todavia possa ser fecunda e operosa, é mister ser determinada pela fé, e essa, mais intima, menos ostensiva, era preciso vel-a em occasiões mais particulares. D'isto posso dar testemunho proprio, pois o acompanhei em retiros espirituaes, onde o silencio e o recolhimento são completos. Ahi hauria elle novos alentos para proseguir firme nos seus propositos de fazer o bem, quando voltava ao campo da beneficencia, que cultivava com os cuidados mais diligentes.

Por esta forma de viver, quando uma enfermidade rebelde a todos os recursos da sciencia, lhe veio denunciar que se apropiava o momento, em que cahia o ultimo grão na ampulheta da vida, a consciencia socegada lhe fez encarar sem terrores a visita, que é inevitavel para todos os homens.

Foi ainda nos thesouros inexhauriveis da sua fé que deparou provisão para a longa viagem, cujo termo e porto seguro ella aponta no quadrante dos destinos humanos.

São felizes os mortos que morrem no Senhor.

D'este numero foi um dos bons, ou, para ser mais aproximado da verdade, foi dos melhores aquelle que no mundo se chamou Torquato Alvares Ribeiro.

CONDE DE SAMODÃES.

A MORTE D'UM JUSTO

DEFINI S. Thomaz a *justiça* «aquella rectidão geral da alma que provém da reunião de todas as virtudes.» E já seculos antes o evangelista S. Matheus, referindo-se a S. José, escolhido pelo Céu para esposo virginal da Virgem Maria e pae putativo do Verbo encarnado, entendeu que não podia fazer mais alto elogio nem dirigir mais bello louvor ao homem elevado por Deus a tão excepcional dignidade, que chamar-lhe varão *justo*.

Applicando a concisa mas lucida definição do Anjo da Eschola, creio não errar qualificando de *justo* o illustre e insigne finado que se chamou no mundo Torquato Alvares Ribeiro. Foi um justo na vida e teve a morte d'um justo, pois são bemaventurados os que morrem no Senhor.

Não tive a elevada honra de manter relações com o nobre extinto nem com sua distinctissima familia; mas desde longos annos que estava habituado a respeitá-la e venerá-la pelas suas eminentes virtudes; visto que, quando em 1854 vim de Braga, minha saudosa terra, domiciliar-me no Porto, desde logo me apontaram a familia *Torquato* como uma das mais dignas de estima, admiração e acatamento da segunda cidade do reino, pela seriedade do seu character e pela benemerencia das suas obras. N'essa epocha, ainda não seria nascido, ou contaria apenas tenros annos, o virtuoso cavalheiro cujo passamento tantos hoje com razão pranteiam;

mas de tronco tão são e cheio de pura seiva era de esperar que brotassem ramos frondosos e carregados de perfumadas flores e copiosos fructos.

Apresentou-se-nos Jesus Christo, nosso divino Redemptor e Salvador, como modelo quando disse que o imitassemos como Elle imitava seu Pae celestial; e se é impossivel á pobre humanidade attingir as perfeições infinitas da Divindade, tanto mais perfeito é o homem quanto de mais perto seguir esse sublimissimo Exemplar.

N'este caso estava o chorado extinto, em quem se uniam em tão intimo consorcio a profunda fé, submissão, confiança e amor de Deus; a ardente caridade, desentranhando-se em bôas obras em proveito corporal e espiritual do proximo; e a candida esperança, que o ensinava a não omittir coisa alguma para preservar a sua grande alma do mal e a preparar para se absorver no dia marcado na Essencia infinita.

Dissera o Martyr do Golgotha aos Apostolos, no terno discurso que lhes endereçou n'aquella magoada noite que precedeu o seu tremendo supplicio: «Ao deixar-vos, eu vos dou um mandamento novo. Amae-vos uns aos outros, como eu vos amei. Pelo amor que uns aos outros tiverdes, reconhecerão todos que sois meus discipulos.» Este mandamento novo pôde dizer-se que foi o objecto constante dos actos do nosso illustre extinto: dera-lhe Deus a riqueza, que elle não dissipou como o filho prodigo, mas de que pelo contrario fez o uso mais admiravel e proficuo, impedindo que se corrompesse, impregnando-a do suave aroma da caridade.

Se com a palavra sabia defender quando e como cumpria o thesouro das suas crenças, com o exemplo e com as obras boas as punha em pratica e apresentava em toda a sua luz, tornando-se assim um prégador a um tempo sublime e luminoso para todas as intelligencias.

Ha n'esta terra diversas glorias, ou como taes consideradas, mais ou menos puras, mais ou menos proficuas á sociedade, mais ou menos merecedoras de louvor e de applauso; porem que maior, mais preclara, mais legitima, mais prestante gloria que a de bemfazer? E essa alcançou-a o nosso morto immortal, porquanto, á imitação do Divino Mestre, passou fazendo bem.

E todavia,—signal caracteristico da perversão dos tempos,—nem elle nem a sua veneranda familia escaparam ás vaías e aos doestos dos que, por terem no entendimento os rancores anti-religiosos ou a consciencia no ventre, quando não assacam á piedade as mais odientas e ascorosas calumnias, os menores ultrages que lhe atiram á face é chamar-lhe impostura, hypocrisia e fanatismo!

Olhemol-os lamentando-os e passemos adiante; e como quem sabe apreciar no seu justo valor o merito, a virtude e a piedade, choremos sinceramente a perda de varão de character tão impolluto e egregio, cuja falta é irreparavel nos arraiaes catholicos: porem lembremo-nos ao mesmo tempo de que, se o Altissimo deu por findo o seu dia de labor, é porque quiz dar-lhe no céo o devido estipendio. Consagremos pois a sua bôa e exemplar memoria; e se, por effeito da fraqueza humana, a sua alma ainda tiver algumas culpas que expiar, oremos com fervor por essa alma nobilissima.

A. MOREIRA BELLO.

O AMIGO QUERIDO

Já ha muito sabia que elle, o meu querido amigo e protector, estava ás portas da eternidade; mas, apesar d'esperar, de momento para momento, tão infausta noticia, quando m'a transmittiram succumbi. E' que, enquanto a vida se não extingue, embora a sciencia pronuncie a sua sentença, a fé e a amizade teem sempre esperanza. Deus, que lhe prolongára a vida durante bastantes dias, operando uma cura relativa que causou assombro aos mesmos medicos descrentes, não poderia, por um acto da sua omnipotencia, restituil-o ao convivio da familia querida e dos amigos que o estremeciam? Podia, sem duvida, mas não quiz. Pediram-lh'o milhares de corações; mas Deus, que sabe melhor o que convem do que nós o que lhe pedimos, indeferiu a petição, depois de mostrar que a Seus ouvidos tinham chegado os clamores de tantas almas afflictas. Morreu para nós aquella alma generosissima, mas começou a viver para a eternidade. Foi feliz na terra, porque passou a vida a fazer bem; mas é mais feliz ainda no ceu, porque lá encontrou preparado um throno pelas suas virtudes. Amou muito os outros, como Christo lhe ordenou, e por isso é agora amado de Deus.

A minha carne, fraca e material, pranteia-o; mas a minha alma, forte e espiritual, alegra-se com elle no Senhor.

Não, não pedirei por elle ao Senhor Deus de tudo o creado, porque com os olhos da alma o vejo por entre os resplendores da vida eterna; pedir-lhe-hei que por mim interceda a Deus, afim de que eu, que não tenho a felicidade de ter uma vida como elle teve, tenha a ventura de ter uma morte como a sua.

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA.

TORQUATO ALVARES RIBEIRO

APESAR da differença de posição social, — elle nascido em berço dourado e vivendo na abastança, e eu nascido em berço humilde e vivendo do meu modesto trabalho;—apesar tambem da desproporção das edades, pois podia ser meu pae, e em muitos actos da minha vida como tal o considerei, pedindo-lhe conselho e seguindo-o escrupulosamente, tratamo-nos, durante largos annos, muito de perto e com certa intimidade. Ligára-nos os laços da caridade, nas Conferencias de S. Vicente de Paulo. Tive, pois, occasião de o apreciar no exercicio d'uma das virtudes que mais lhe realçava o diamantino caracter e enobrecia a alma.

Emquanto a saude lh'o permittiu, foi um dos mais assíduos ás sessões semanaes. Durante annos, se a reminiscencia me não atraíçoa, nem uma só vez faltou. Habitasse no Porto ou na Foz do Douro, tivesse festas de familia ou estivesse livre, á hora precisa apparecia, sempre sorridente, sempre carinhoso, tendo para todos uma palavra amiga, interessando-se pelo bem temporal e espiritual dos collegas nas lides da caridade e dos pobresinhos.

Servi com elle largos annos. A nossa Conferencia não era, n'esse tempo, das mais prosperas, e vivia quasi exclusivamente das collectas dos confrades. Os recursos não eram muitos, e a maior parte d'elles, embora fornecidos occultamente, como é d'uso regulamentar, todos sabiam que provinham d'elle. Pois, apesar das difficuldades economicas que atravessavamos, nunca era regeitada a admissão d'um pobre ao soccorro da Conferencia com o voto d'aquelle grande e generosissimo coração. Elle, que era na vida pratica d'uma consummada prudencia (prudencia que se não deve confundir com timidez), entendia que a caridade devia ser arrojadá, quasi illiminada, confiando sempre na Providencia divina. Quando Torquato Alvares Ribeiro dissesse, depois d'averiguada a necessidade real do pobre, que devia ser soccorrido, ninguem emittia parecer contrario, porque se sabia que na collecta appareceria, todas as semanas, uns tostões a mais para não haver deficit.

O nosso pranteado amigo não se contentava, porém, só com liberalisar a largas mãos o seu dinheiro na Conferencia, que, affinal, era o campo mais restricto da sua larga e uberrima acção caridosa; prodigalisava-se tambem a si, e jámais se negava, antes accetivava com prazer e até com reconhecimento, a missão, algo espinhosa, de levar a esmola ao proprio domicilio do pobre que lhe fosse destinado.

Desde longos annos que sou conferente de S. Vicente de Paulo. Tenho, porisso, visto em acção os confrades mais zelosos e de-

dicados. Pois, sem receio de faltar á justiça, posso affirmar que nenhum se avantajava em zelo, piedade e dedicacão a Torquato Alvares Ribeiro. Conhecia, como poucos, o espirito das Conferencias, embora a sua modestia o levasse a declinar o cargo de presidente d'uma d'ellas, que por vezes lhe foi offerecido, e que elle podia desempenhar com proveito geral, pretextando que não conhecia bem a Sociedade; mas egualmente, como poucos, desempenhava a sua missão de confrade em harmonia com esse espirito, que elle tenazmente se esforçava por manter intangivel e por fazer que os outros o mantivessem. Levava ao infeliz a esmola que mata a fome do corpo, mas dava-lhe, ainda com mais prodigalidade, a que sacia a sêde da alma. Que eu saiba, nenhum dos varios pobres que visitou durante largos annos foi refractario á sua doutrinação: em todos fez desabrochar o amor de Deus e a resignação christã, tendo a consolação de os vêr morrer no osculo do Senhor, confortados com os sacramentos da Igreja. E a maior parte d'elles deveram essa felicidade ao zelo e piedade do inolvidavel morto, que agora pranteamos.

No meio dos seus confrades esforçava-se por ser o mais humilde de todos. Jámais se lhe notou uma impaciencia, uma palavra aspera, o desejo de se impôr ou d'impôr as suas opiniões. Levando a sua humildade ao extremo, raras vezes emittia a sua opinião antes d'ouvir a dos outros, e sempre que se pronunciava era para recommendar fidelidade aos regulamentos da obra. «A nossa Sociedade será abençoada por Deus—dizia elle frequentes vezes—emquanto se conservar fiel aos regulamentos elaborados pelos seus fundadores. No dia em que d'elles se afaste, a Sociedade morrerá no Porto.» Não gostava d'innovações, e tinha razão, porque os regulamentos da Sociedade eram a resultante do estudo de largos annos d'homens que dedicadamente se entregavam ao exercicio da caridade christã, nem de lassidão no cumprimento dos deveres impostos a cada um: o regulamento e só o regulamento, nada mais, nada menos.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo no Porto é uma das pouquissimas obras em que ainda não entrou o prurido de largas discussões nem o espirito de partido, que tudo estraga e esterilisa. Não exagero dizendo que a Torquato Alvares Ribeiro se deve, em grande parte, este resultado. Fazendo parte do conselho dirigente d'esta obra, pôde dizer-se que o seu trabalho de largos annos consistiu em manter a Sociedade dentro do espirito que a devia animar, sempre alheia ás paixões mundanas, que alli não devem ter nem teem por enquanto guarida, sob pena d'esterilisar por completo a obra.

Ao illustre morto deve, pois, a Sociedade de S. Vicente de Paulo no Porto, em grande parte, a conservacão do seu primitivo espirito. Todos os antigos confrades o confessam, fazendo-lhe justiça. Não admira, portanto, que a sua morte fosse por elles muito pranteada, e que alguns,—os que mais de perto o conheceram—não possam falar d'elle sem se sentirem commovidos. E' que, em verdade, elle e o dr. Carvalho Lima,—outro amigo querido por quem ainda hoje sinto sangrar o coração quando evoco a sua memoria— foram os dois homens providenciaes para a sustentação e robustecimento da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Porto, robustecimento que prosegue, porque Deus suscita sempre homens valorosos para as suas grandes obras.

Aqui ficam, muito á ligeira, traçados alguns topicos d'um dos varios capitulos que se podem escrever sobre a obra caridosa d'esse morto immortal, que se chamou Torquato Alvares Ribeiro. Quanto mais extenso podia eu ser n'este capitulo, que é um dos menos importantes da sua vida de christão pratico, se me não fosse imposta parcimonia pela estreiteza do espaço!

São muitos a prantear a sua morte. Chora-o a familia, que perdeu n'elle um chefe exemplarissimo; choram-no alguns sacerdotes, que a elle devem o terem subido os degraus do altar; chora-o a pobreza envergonhada, que n'elle perde um protector desvelado; choram-no os amigos, que se vêem privados d'um conselheiro seguro; choram-no as diversas obras catholicas, que viram desaparecer um cooperador e bemfeitor insigne; choram-no as creancinhas das escholas catholicas, cuja nudez elle cobria, e choro-o eu tambem, porque, apesar de o não merecer, tinha n'elle um dos mais leaes e prestimosos amigos, que sempre encontrei a meu lado, a confortar-me, nas horas, não mui raras, de pungente amargura, que são quasi o pão quotidiano de quem milita no journalismo catholico.

Choremol-o pois todos, porque é um dever d'amisade e gratidão, embora pia crença nos diga que, em vez de pranteal-o, nos deviamos entregar a transportes d'alegria, por elle já estar no gozo da bemaventurança eterna, em premio das virtudes que tão larga e edificadamente praticou.

M. FONSECA.